"Os Brothers do café": Uma análise sobre a circulação de objetos na colheita do café no município de Cabo Verde/MG.

Lidia M. R. Torres*

Resumo

Essa pesquisa tem por objetivo analisar a circulação de diferentes bens materiais e simbólicos que transitam entre as/os trabalhadoras/es da colheita de café, no município de Cabo Verde/MG. Entre os trabalhadores da colheita há um fluxo intenso de pessoas e objetos, busca-se dessa maneira, analisar como se dá e quais os sentidos dessa circulação levando em consideração que ao olhar para a materialidade das coisas olhamos também para as relações sociais. Como já foi tratado por diversos autores, no mundo social objetos tangíveis e intangíveis estão imbricados. Este trabalho fundamenta-se na discussão de diversos autores da teoria antropológica para para mostrar os sentidos do que circula na colheita do café na Fazenda Ponto Alegre, sul de Minas Gerais.

Palavras-chave:

Trabalhadores rurais, circulação de objetos, Cabo Verde/MG.

Introdução

A principal fonte econômica de Cabo Verde/MG é o café. O núcleo de armazéns de café da cidade é o que mais entrega grãos para a Cooxupé, a maior Cooperativa de café do mundo. Por essas e outras Cabo Verde é popularmente conhecida como "terra do café".

Em época de colheita, faz-se necessária a importação de mão de obra de outros estados e cidades. Os migrantes que vão para a cidade muitas vezes acompanhados das suas esposas, crianças pequenas e adolescentes, veem no lucro obtido através da colheita a possibilidade de melhores condições econômicas e sociais já que partem de regiões em que a taxa de pobreza e desemprego são elevadas, sendo o café, quase sempre a principal fonte de renda dessas pessoas. O lucro obtido na colheita permite a aquisição de bens materiais como motos, eletrodomésticos e eletrônicos.

A colheita motiva um fluxo intenso de pessoas e, pode perceber que entre essas redes, há também um trânsito simbólico e material de coisas e mercadorias.

Na fazenda Ponto Alegre, a comida dos migrantes é preparada somente por cozinheiros/as vindos das suas respectivas cidades, com alimentos típicos de onde vieram, como carne seca e farofa. Alguns migrantes me relataram que seus filhos/as engordaram na escola rural do município e que aproveitaram do plano de saúde oferecido na cidade para fazer tratamento dentário, por exemplo. Nos corredores de cafezais há circulação de palavras e ajudas, e neles também há diferenciações sociais. A máquina de colher café e as posições de hierarquia assumidas em campo podem funcionar como marcadores simbólicos de diferença. Há criação de vínculos sociais na colheita a partir dos objetos, os migrantes da fazenda, por exemplo, criaram uma camiseta para irem ao trabalho estampando o nome pelo qual se chamam e a relação de afetividade que criaram: "Os Brothers do café" (Figura 1).

Nessa pesquisa analiso a dinâmica dessas relações, buscando ressaltar e mapear as diferenciações sociais a partir da maneira pela qual os objetos são apreendidos e ressignificados pelos diversos atores sociais presentes na colheita do café, sendo que marcadores simbólicos de diferença como gênero, origem e faixa etária podem influenciar em tal dinâmica.

Figura 1. "Os Brothers do café"

Resultados e Discussão

Para mapear o fluxo de objetos e pessoas envolvidas na colheita do café, em Cabo Verde, procurei realizar observação participante durante um trabalho de campo, registrando conversas, narrativas, práticas e comportamentos que me permitem mapear a circulação de bens materiais e simbólicos. Além da observação e registro no diário de campo procurei também desenvolver entrevistas e mobilizar dados sociais e teorias antropológicas que dialoguem com o tema.

Conclusões

Na colheita do café há um trânsito simbólico e material de objetos, pessoas, ajudas, palavras e coisas que são apreendidas e significadas. Afinal, como assinalado por Sigaud (2007)², no mundo social está tudo misturado. Ainda, o apontamento de Sahlins (2003, p.170) desenha essa pesquisa quando pondera que "nenhum objeto, nenhuma coisa é ou tem movimento na sociedade humana, exceto pela significação que os homens lhe atribuem"¹.

Agradecimentos

À PRP/FAEPEX (Fundo de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão) da Unicamp por financiar e tornar possível este trabalho.

¹ SAHLINS, Marshall David. "La Pensee Bourgeoise". In: Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003.

² SIGAUD, Lygia. "Se eu soubesse: as dívidas, os dons e suas equivalências", Revista Ruris, vol. 1 (2). 2007.